

TOMBAMENTOS EM CAMPINAS

Jolumá Britto

Interrompo por algum tempo a série de artigos que vinha escrevendo sobre a Febre Amarela em Campinas, para atender a solicitação de um leitor, que deseja saber quais os monumentos, prédios ou estátuas e bustos, que estão tombados em nossa cidade, isto é, que não podem ser destruídos e mesmo derrubados.

Para isso, já há tempos, fomos ouvir Arnaldo D'Ávila Florence num dos almoços da Ordem dos Velhos Jornalistas, no Terraço Itália, em São Paulo. Fomos a ele apresentados pelo conhecido e confrade campineiro, professor emérito José Carlos de Ataliba Nogueira. Arnaldo D'Ávila Florence pertence ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — o Condephat, conhecido também como Homem de Pinhal, meu conterrâneo e bisneto do consagrado Antônio Hércule Romuald Florence, mais conhecido por Hercules Florence, francês que veio para o Brasil em 1824 e radicou-se posteriormente em nossa cidade. Aqui nasceram seus filhos, dentre eles o avô de Arnaldo — Amador Bueno Machado Florence, que muito se destacou como professor do Culto à Ciência e em 1887 transferiu sua residência para Espírito Santo do Pinhal. Nosso entrevistado estudou no Colégio Diocesano Santa Maria, onde foi contemporâneo de campineiros das mais diversas origens que se notabilizaram, como o Cardeal Agnelo Rossi, o professor Zerbini, Walter Moreira Sales e Gama e Silva, o prof. Vinício Stein de Campos, o Conselheiro Paes de Barros e outras figuras importantes da vida brasileira.

Arnaldo D'Ávila Florence guarda as mais gratas recordações de sua juventude passada em nossa Campinas, afirmando que nossa terra é a Meca dos Florence e se considera, por isso, meio campineiro.

Mas, nosso intuito, ao ouvi-lo era saber precipuamente quais os bens culturais tombados em nossa terra, principalmente pelo Condephat, da capital paulista, uma vez que pouca tem sido a ação da Sphan — Sociedade Protetora do Patrimônio Histórico Nacional.

É de bom aviso que as autoridades campineiras, principalmente a Prefeitura Municipal de Campinas tenha em atenção a relação de tais monumentos, que publicamos em seguida para que não incorra e fira o nacionalismo indígena, sempre ciosa de seu passado e que pune severamente por intermédio do Procurador Geral da República, aqueles que se atrevam a tocar no patrimônio histórico nacional.

Diz Arnaldo que Campinas é uma cidade muito rica em tradição, havendo, ainda, possivelmente muita coisa que deva ser apresentada para estudo de tombamento.

A relação dos processos existentes no Condephat é a seguinte, que aqui divulgamos para evitar polêmicas futuras entre autoridades.

— Condephat — Tombamento da sede da antiga fazenda cafeeira denominada Mato Dentro, na Estrada de Sousas.

— Condephat — Tombamento do Largo do Pará (como é sr. Passadore? O senhor andou modificando-o com ou sem autorização?)

— Tombamento do Patrimônio do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, de Campinas.

— Condephat — Tombamento do Bosque, situado ao lado do seu Campus Universitário.

— Condephat, — Já foi tombada a Capela de N. Senhora da Boa Morte, na Santa Casa de Misericórdia.

— S.C.E.T. — Tombamento da sede da Fazenda Sete Quedas.

S.C.E.T. — Tombamento da Catedral Metropolitana.

— Tombamento pelo Condephat da Capela de Santa Cruz. — (O telhado foi trocado, em parte, mas o antigo, se a sociedade paulista entender, será repostos).

S.C.E.T. — Tombamento do sobrado à rua Barreto Leme n.º 1053. Aqui deve haver um engano. Esse sobrado penso que seja o antigo Solar dos Alves que após muitas dificuldades consegui destombá-lo. Talvez não tenham dado baixa no processo.

S.C.E.T. — Tombamento do prédio número 1099, da rua Marechal Deodoro, incluindo o pátio lateral, os gradis e portão monumental, Universidade Católica de Campinas.

S.C.E.T. — Tombamento do prédio existente à rua Regente Feijó n.º 824, onde funcionou a Escola Ferreira Penteado. Esse imóvel, conforme se noticiou, vai ser dado em comodato para ali ser instalada a sede da Academia Campineira de Letras e Artes, promessa feita pelo sr. Laurito Péricles Gonçalves à atual diretoria dessa entidade cultural, fundada por Luso Ventura. Sua ocupação e inauguração deverá ocorrer proximamente, devendo ser lavrada escritura pública para tal fim.

S.C.E.T. — Tombamento do chafariz existente na Praça entre as ruas Saldanha Marinho, Ferreira Penteado e Lidgerwood, cujo nome deve ser "9 de Julho".

Condephat — Tombamento da casa onde morou Ramos de Azevedo que, por acaso, nasceu na capital de São Paulo. Escrevemos, por acaso, porque sua família fora a passeio na velha e antiga Província Paulista e por lá ocorreu seu nascimento.

A Prefeitura Municipal de Campinas não pode alegar ignorância nem autorizar nenhuma alteração ou demolição desses monumentos e edifícios históricos em virtude de tais tombamentos e deve ter em seus arquivos ofícios referentes a esses atos.

Quanto ao edifício onde funcionou a antiga prefeitura e Câmara Municipal de Campinas, foi tombado pelo Sphan e, dizem, está caindo aos pedaços. A prefeitura é obrigada a zelar pela sua manutenção e estrutura arquitetônica, conservação e mantê-lo em boa ordem. Se o faz, não o sabemos, mas não é nosso intuito e nem solicitamos esta entrevista com Arnaldo D'Ávila Florence, senão com o intuito de alertar o espírito de nossas autoridades.

Despedimo-nos agradecidos do notável primo do antigo jornalista, historiador e egenealogista que foi Francisco Alvares Machado e Vasconcelos que, em 1832, se mudou da velha Araratiguava ou Araratiguaba — hoje Porto Feliz. Deixamos o Edifício do Terraço Itália, satisfeitos com as informações que obtivemos e que aí estão.